



A degradação de valores nalgumas famílias acaba por "empurrar" crianças para a rua

NA CIDADE DE MAPUTO

Assistidas mais crianças e mulheres vulneráveis

MAIS de 15 mil pessoas, entre crianças, idosos e mulheres vulneráveis, foram assistidas nos primeiros nove meses deste ano, na cidade de Maputo, no âmbito dos programas do sector de Acção Social.

Trata-se de 11.220 crianças órfãs e vulneráveis que receberam apoio multiforme, 4.400 idosos e deficientes abrangidos pelos diversos programas de assistência e 611 mulheres capacitadas, visando a promoção da igualdade e equidade de género.

Os dados foram avançados ontem pela governadora da cidade de Maputo, Iolanda Cintura, durante a II Sessão do Conselho Coordenador da Direcção do Género, Criança e Acção Social, que reuniu quadros da instituição e parceiros de cooperação.

O encontro, que decorre sob o lema "Por uma assistência social mais sustentável, juntos na luta contra a pobreza, violência, casamentos prematuros e men-

dicidade na cidade de Maputo", pretende encontrar formas de empoderamento dos grupos mais carenciados.

Intervindo no encontro, Iolanda Cintura mostrou-se preocupada com a degradação de valores morais dentro de alguns agregados familiares, cujo resultado são as crianças de rua, idosos carentes de protecção e violência contra estes grupos.

"Encorajamos a adopção de estratégias arrojadas e apelamos à firmeza e na direcção e protecção dos grupos populacionais mais carenciados. Garantam o seu bem-estar efectivo, através dos meios de que dispõem e dos programas que implementam, e se engajem na prestação de apoio adequado às necessidades do utente dos serviços e beneficiários dos diferentes programas de assistência social", defendeu a governadora.

A directora do Género, Criança e Acção Social na cidade de Mapu-

to, Argentina Simão, afirmou que a sessão vai discutir as melhores fórmulas para o alcance do compromisso do sector, no que tange ao Plano Quinquenal do Governo (2015-2019) e operacionalização do plano económico e social para o próximo ano.

"Pretendemos reforçar as estratégias de coordenação entre o Governo, parceiros e sociedade civil com vista a melhor satisfação das necessidades do nosso grupo-alvo e promover debates para consensos técnicos de intervenção nas comunidades, sobretudo para as populações que vivem em situação de vulnerabilidade", acrescentou.

Durante o encontro, os membros do conselho coordenador vão analisar ainda o ponto de situação da mendicidade na capital, o nível de implementação dos planos para a redução da violência baseada no género, bem como definir o plano económico e social para o próximo ano.